

NOVO CENTRO SOCIAL DE VILARINHO

- BREVE RESENHA

Possuir um espaço próprio, novo, moderno e funcional foi sempre um sonho da Associação.

Instalada desde o início da sua atividade na antiga Escola Primária de Vilarinho, propriedade da Junta de Freguesia Local, foi inevitável a partir de determinada fase da sua existência, a descentralização dos serviços, atendendo à falta de espaço para dar resposta às crescentes solicitações.

O “sonho e a necessidade” uniram-se e assim se deu início ao projeto que fosse ao encontro das necessidades e carências da nossa vasta Região.

O primeiro passo foi a 24 de Outubro de 2001 quando se adquiriu um terreno com cerca de 2.000 m² no Outeiro – Vilarinho, numa área com vista e beleza deslumbrante, aliada a outras infraestruturas sociais aí existentes.

Nessa sequência, foi um enquadrar de diligências, surgindo meses depois o primeiro esboço no papel apresentado à Direção para debate e apreciação, dando um ante projeto de arquitetura que foi aprovado em Fevereiro de 2002, no Município da Lousã.

Dado então conhecimento à Segurança Social de Coimbra, seguiram-se inúmeras reuniões nessa Entidade, alterando-se sistematicamente o plano de arquitetura, de acordo com as orientações dos técnicos responsáveis.

Em julho de 2002 foi enviado oficialmente esse projeto para a Segurança Social a solicitar o seu parecer final e candidatura ao PIDDAC. Quando menos se esperava, tudo voltou ao início, “o projeto não foi aprovado”.

Porque a necessidade era imperiosa, nasceu outro de imediato. Novamente arquitetado nos Serviços Técnicos do Município da Lousã redesenha-se com outra configuração, tendo sempre presente as orientações e exigências da Segurança Social.

Após variadíssimas reuniões e, decorria o mês de Março do ano de 2004, quando foi enviado à Segurança Social de Coimbra o novo projeto completamente reformulado. Este foi pensado para acolher crianças no rés-do-chão e idosos no 1º andar, tendo por seu lado uma cave para servir de estacionamento às viaturas. O edifício foi projetado para possuir uma área bruta de 2.156 m², com um custo aproximado de € 1.185.000,00.

Entretanto, e novamente por imposição dos serviços técnicos do Organismo Estatal o projeto voltou a ser reformulado a fim de ser diminuída a área de construção, tendo para o efeito existido novas reuniões conjuntas.

Até que, em Novembro de 2005 e de acordo com as exigências da Segurança Social foi remetido o projeto completo e devidamente reformulado. Finalmente, em 20 de Fevereiro de 2006 foi “aprovado”.

Encontrando-se o projeto aprovado, a Direção da ADIC desencadeou, de imediato, todos os mecanismos legais no sentido de lançar a obra a concurso público.

Pelo que, no decorrer dos meses de Agosto e Setembro de 2006, e por motivos imperativos de ordem financeira a obra foi a concurso, ficando limitada à fase de estrutura e telhado.

Com dezenas de firmas concorrentes, a Conímbriga, Empresa de Construções, Lda. reuniu as condições que se exigiam, vencendo o concurso com a proposta no valor de 220.763,10 euros, apontando-se o arranque da obra daí a pouco tempo, graças ao financiamento disponibilizado pela própria Instituição para esta primeira fase de construção.

Entretanto, a Direção da ADIC consciente da dependência de subsídios para dar continuidade à construção do novo Centro Social, candidatou-se ao Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES) da Segurança Social.

Porém, o impensável surgiu, não tanto pela reprovação da candidatura, mas sim pela mensagem que levou a essa apreciação, “existem áreas no projeto a atualizar”. Tendo em conta que este plano de arquitetura já tinha sido aprovado, o desânimo foi visível na força voluntária da ADIC, uma vez que novo impasse foi inevitável.

Desta forma, a Direção protelou o arranque da obra colocando a empresa construtora a par da situação, aguardando-se pelas atualizações exigidas, que se mantiveram a cargo do Gabinete Técnico do Município da Lousã, para que novos processos de candidaturas a financiamentos não saiam penalizadas na área de arquitetura.

Com alguns anos de avanços e recuos neste processo, este episódio voltou a somar largos meses entre atualizações e aprovações, sendo finalmente possível assinar o contrato com a firma Conímbriga, Empresa de Construções, Lda., a 29 de Novembro de 2008, que atendendo a atualização de preços e trabalhos não previstos, o valor da empreitada adjudicada foi agora de € 287.580,00 euros, na qual se inclui o imposto em vigor.

A primeira fase de construção da obra «estrutura e telhado», iniciou-se finalmente em janeiro de 2009 e foi dada por concluída em novembro do mesmo ano. Com o desenrolar da obra e por conselhos técnicos avalizados a Direção achou por bem alterar alguns pormenores, sendo que estes seriam mais-valias para o próprio edifício, bem assim como mandou colocar tijolo em toda a área externa do edifício.

Assim, o investimento global no que já se encontra construído ascende a um valor a rondar os € 500.000,00 (meio milhão de euros). Valor este totalmente suportado pela tesouraria da Instituição.

Desde essa data, finais do ano de 2009, que a obra se encontra completamente parada. A Associação não pode suportar mais custos nem investimentos adicionais e por outro lado não consegue encontrar a disponibilidade junto da Segurança Social, que seria o parceiro institucional por natureza para algum eventual subsídio.

A situação estrutural do nosso País nos últimos anos tem sofrido grande regressão, a conjuntura económica é deveras grave. Além disso, com a recente construção de um novo complexo escolar na nossa freguesia, a cada vez menor taxa de natalidade e o envelhecimento progressivo da nossa Região, levou a que a Direção ponderasse seriamente reformular mais uma vez, e nesta fase por iniciativa própria, parte do projeto e sem grandes custos adicionais.

Pelo que, com o empenho de um sócio amigo, técnico na área de projetos e a colaboração do gabinete técnico da autarquia da Lousã, no decorrer do ano de 2011 foi reformulado o projeto na parte do Centro Social que dizia respeito às Crianças, passando agora a contemplar a resposta social de Lar (ERPI), com capacidade para 39 residentes.

Após várias reuniões com a área técnica da Segurança Social esta última versão do projeto (ERPI, 39 residentes; Centro de Dia para 40 Utentes; Serviço de Apoio Domiciliário para 60 Utentes), mereceu Parecer favorável ao processo de licenciamento (alterações), pelo Diretor da Unidade Técnica de Arquitetura e Engenharia do Instituto de Segurança Social, em 16 de janeiro de 2018

Assim, após oito anos, com a obra completamente parada por falta de financiamento, foi publicado no Diário da República n.º 54/2018, Série II de 2018-03-16, o Anúncio de Procedimento 1565/2018, sendo que o anúncio declarou aberto o procedimento do Concurso Público para a construção de uma estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI), Centro de Dia (CD) e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD). Sendo o valor do preço base do procedimento: 950.000,00 EUR.

A Direção da ADIC reunida em 20 de junho, após análise e discussão, por unanimidade, decidiu aprovar na íntegra a proposta do Júri do Concurso da empreitada para construção do novo Centro Social, despachando e ficando devidamente registado, em síntese, o seguinte:

- Adjudicação da empreitada do novo Centro Social de Vilarinho ao concorrente ALVAPE — Construção e Obras Públicas, Lda;
- Pelo valor global de 891.974,92 € (oitocentos e noventa e um mil novecentos e setenta e quatro euros e noventa e dois cêntimos), acrescidos de IVA à taxa legal em vigor, ou seja 23%;

No passado dia 8 de agosto, na sala de reuniões da Junta de Freguesia de Vilarinho, realizou-se a cerimónia de assinatura do contrato de empreitada para a conclusão da construção do

Novo Centro Social – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário.

Foi adjudicado e assinado o contrato de empreitada com a empresa ALVAPE - Construção e Obras Públicas, Lda, pelo valor global de 1.097.129,15 €. O prazo de execução da empreitada é de dezoito meses a contar do auto de consignação dos trabalhos ou da data em que seja comunicado ao adjudicatário a aprovação do plano de segurança e saúde.

Tiveram reinício, no passado dia 15 de outubro de 2018, as obras no Outeiro, Vilarinho.

Estas obras - 2ª fase -, é o culminar de um demorado e penoso processo, tendo sempre como principal objetivo a conclusão da construção de raiz do Centro Social para dar resposta às suas diversas valências já existentes no âmbito do apoio social que presta em todo o concelho da Lousã e muito principalmente a criação de uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), com a capacidade para 39 residentes, Centro de Dia para 40 Utentes e Serviço de Apoio Domiciliário para 60 Utentes.

Prevendo-se, não havendo nenhum contratempo até lá, que para maio de 2020, o Centro Social da ADIC seja uma realidade.

O novo Centro Social representará uma enormíssima mais-valia social para todos aqueles que já necessitam ou porventura venham a necessitar de apoio, designadamente na vertente de equipamento residencial para idosos, uma vez que, atualmente, são obrigados a procurar fora e longe da sua terra o apoio para as suas necessidades, carências e problemas.

No desenvolvimento da sua atividade, a Associação de Defesa do Idoso e da Criança de Vilarinho, Lousã mantém relações privilegiadas com diversas entidades do concelho, além disso, a Associação detém acordos de Cooperação com o Instituto de Segurança Social para as respostas sociais de Centro de Dia, Apoio Domiciliário, Jardim de Infância e Cantinas Sociais.

O projeto da ADIC pretende ir de encontro às necessidades dos idosos em maior risco de perda de independência e autonomia que necessitam de um acompanhamento permanente, já que com as novas dinâmicas económicas e sociais, os idosos deixaram de ter a família como retaguarda para o seu cuidado.